

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MANEJO DE PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA

Pedro Gustavo Tavares Souza¹; Paulo Vinicius da Silva²; Victória Livia Pinheiro Bastos³; Ismael Ferreira Araujo⁴; Islandia Maria Rodrigues da Silva⁵; Raiana Alves de Moura Oliveira⁶; Sarah Giovanna Holanda Silva⁷; Nicolly Krisia da Silva Santos⁸; Jaqueline Beatriz Santana de Melo⁹; Adriana Maropo Rodrigues¹⁰.

gustavotavares981@gmail.com

Área Temática: Temas Livres em Enfermagem.

RESUMO

Introdução: A Hemorragia Digestiva Alta (HDA) caracteriza-se como uma emergência gastroenterológica decorrente de sangramentos localizados acima do ligamento de Treitz, apresentando elevada morbimortalidade e frequente necessidade de hospitalização. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial para a estabilização clínica e para a segurança do paciente, especialmente por meio da monitorização contínua, identificação precoce de sinais de gravidade e implementação de intervenções baseadas em protocolos assistenciais. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem no manejo clínico e na segurança do paciente com hemorragia digestiva alta em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores em saúde combinados pelo operador booleano “AND”. A coleta ocorreu em janeiro de 2026, considerando estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Inicialmente foram identificados 371 estudos, sendo selecionados oito após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam que a enfermagem exerce papel central no reconhecimento precoce de sinais clínicos como hematêmese e melena, na monitorização hemodinâmica e na prevenção de complicações, como choque hipovolêmico. Destacam-se intervenções sistematizadas, como a abordagem ABCDE, monitorização contínua de parâmetros vitais, administração de fluidoterapia, apoio em hemotransfusões e participação na assistência durante procedimentos endoscópicos. Além disso, estratégias de comunicação segura, como o modelo SBAR, contribuem para a continuidade do cuidado entre diferentes setores hospitalares. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação qualificada da enfermagem, aliada ao raciocínio clínico, comunicação eficaz e práticas baseadas em evidências, é fundamental para o manejo adequado da HDA, contribuindo para maior segurança do paciente, redução de complicações e melhoria dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Enfermagem; Hemorragia Digestiva Alta; Cuidados Clínicos.

1 INTRODUÇÃO

A Hemorragia Digestiva Alta (HDA) é definida como o sangramento originado de lesões no trato gastrointestinal superior, especificamente acima do ligamento de Treitz (Martins *et al.*, 2019). Configura-se como uma emergência médica gastroenterológica de elevada gravidade, frequentemente associada a altas taxas de hospitalização, morbidade e mortalidade

(Antunes; Costa, 2022). Nesse cenário, a atuação da enfermagem é pilar central do cuidado, utilizando abordagens sistematizadas, como a mnemônica ABCDE, para ordenar intervenções que priorizem a permeabilidade das vias aéreas, a oxigenação e a estabilização hemodinâmica (Chapman *et al.*, 2019).

No ambiente hospitalar, a intensidade da hemorragia e a velocidade da perda sanguínea podem levar ao choque hipovolêmico e desencadear complicações multiorgânicas severas, entre as quais se destaca a insuficiência renal aguda (IRA). A enfermagem desempenha seu cuidado para com o paciente com IRA através da monitorização contínua e rigorosa da diurese horária, ferramenta essencial para detectar precocemente sinais de hipoperfusão renal e falência de órgãos (Hipólito, 2022). Além disso, a equipe é responsável pela vigilância constante de edemas acentuados ou anasarca (Rosa; Dezordi; Stumm, 2019).

O cuidado especializado também abrange a implementação de uma fluidoterapia criteriosa, utilizando soluções cristaloides balanceadas para manter a perfusão dos órgãos vitais e reduzir a ocorrência de eventos renais adversos (Gralnek *et al.*, 2021). Em casos onde a IRA evolui para a necessidade de terapias substitutivas, os enfermeiros gerem dispositivos invasivos complexos, como cateteres de duplo lúmen para hemodiálise, garantindo a segurança do procedimento e a manutenção das funções básicas de vida. Portanto, a assistência de enfermagem qualificada e baseada em evidências é indispensável para gerenciar a interface entre a hemorragia digestiva e as complicações renais, otimizando os resultados clínicos (Hipólito, 2022).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura, a qual a pergunta que norteou as buscas foi a seguinte: *“Como a atuação da equipe de enfermagem contribui para o manejo clínico e a segurança do paciente com hemorragia digestiva alta em serviços hospitalares?”* Para responder a pergunta norteadora pesquisou-se nas bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em saúde: Enfermagem (*Nursing*); Hemorragia Digestiva Alta (*Upper Gastrointestinal Hemorrhage*); Prática Clínica (*Clinical Practice*); Cuidados de Enfermagem (*Nursing Care*); Assistência Hospitalar (*Hospital Care*) combinados com o operador booleano *“AND”*. A coleta de dados ocorreu em Janeiro do ano de 2026, onde os critérios de inclusão foram: estudos completos que tinham acesso livre, que tratassem do tema proposto, nos idiomas português, inglês e espanhol e que se encaixassem na linha temporal de 5 anos de publicação (2021 a 2026). Os critérios de exclusão foram: artigos

duplicados e de revisão, assim como, os artigos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 371 artigos antes de serem submetidos aos critérios de inclusão/exclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados para compor o presente estudo o total de oito artigos. A atuação da equipe de enfermagem configura-se como o pilar central para o manejo clínico e a segurança do paciente com Hemorragia Digestiva Alta (HDA), sendo a velocidade e a precisão da assistência indicadores diretos do sucesso terapêutico e da redução da mortalidade (Prakash; Madhavi; Shasthry, 2024). A literatura é unânime ao apontar que a utilização da mnemônica ABCDE (Vias aéreas, Respiração, Circulação, Incapacidade e Exposição) permite ordenar as intervenções de forma sistematizada (Antunes; Costa, 2022).

No que tange ao manejo clínico, a contribuição da enfermagem inicia-se na identificação imediata de sinais de deterioração, como hematêmese e melena, seguida de uma vigilância rigorosa de parâmetros hemodinâmicos (Martins *et al.*, 2019; Hipólito, 2022). Estudos demonstram que a monitorização contínua permite o reconhecimento precoce do choque hipovolêmico, orientando a administração cautelosa de fluidoterapia com cristaloides para manter a pressão arterial sistólica em níveis seguros (Valasco *et al.*, 2021). Adicionalmente, a equipe assegura a segurança transfusional ao implementar estratégias restritivas de hemotransfusão, mantendo alvos de hemoglobina entre 7 e 9 g/dL, conduta que comprovadamente reduz o risco de ressangramento e falência multiorgânica (Gralnek *et al.*, 2021).

A segurança do paciente é potencializada pela integração de escores de estratificação de risco, como Rockall e Glasgow-Blatchford, que fundamentam o raciocínio clínico do enfermeiro na triagem para intervenções endoscópicas urgentes. Durante a Endoscopia Digestiva Alta (EDA), o papel da enfermagem é crucial na assistência técnica e na monitorização da sedação, utilizando índices como Aldrete ou PADS para garantir uma recuperação anestésica segura antes da transferência do paciente (Monteiro *et al.*, 2012).

Para evitar a perda de informações críticas, a enfermagem contribui para a segurança sistêmica ao utilizar o modelo de comunicação SBAR nas transições de cuidados entre a urgência, as unidades de terapia intensiva e o setor de endoscopia (Chapman *et al.*, 2019). Por fim, os estudos ressaltam que um modelo de enfermagem metódico, que alia a competência técnica ao suporte psicológico e ao controle da ansiedade, melhora significativamente a adesão do paciente ao tratamento e os desfechos clínicos globais.

4 CONCLUSÃO

Portanto, a atuação da equipe de enfermagem no manejo de pacientes com Hemorragia Digestiva Alta é de grande relevância, sendo responsável pela avaliação contínua do estado clínico do paciente, identificação precoce de sinais de agravamento e implementação de intervenções terapêuticas que visem à estabilização hemodinâmica e à segurança assistencial. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na monitorização dos parâmetros vitais, na administração de terapias prescritas e no suporte durante procedimentos diagnósticos e terapêuticos, contribuindo diretamente para a redução de complicações e melhoria dos desfechos clínicos.

Em suma, para maior eficácia no cuidado, o enfermeiro deve possuir competências comunicativas, raciocínio clínico apurado e conhecimento respaldado em evidências científicas. Dessa forma, a equipe de enfermagem consegue qualificar a assistência prestada, garantindo cuidado seguro, sistematizado e humanizado no manejo de pacientes com Hemorragia Digestiva Alta em ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, A.; STANLEY, A. J. Acute upper gastrointestinal bleeding in the elderly: aetiology, diagnosis and treatment. **Drugs & Aging**, v. 29, n. 12, p. 933-940, 2012.

AI, H. A randomised controlled trial: effect of the meticulous nursing model on the treatment compliance and quality of life of patients with upper gastrointestinal bleeding. **Annals of Palliative Medicine**, v. 10, n. 8, p. 8737-8745, 2021.

ANTUNES, A. S. M.; COSTA, M. A. R. A pessoa em situação crítica com hemorragia digestiva alta: abordagem inicial no serviço de urgência uma revisão de escopo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 549-580, 2022.

GRALNEK, I. M. *et al.* Endoscopic diagnosis and management of nonvariceal upper gastrointestinal hemorrhage (NVUGIH): European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE) Guideline – Update 2021. **Endoscopy**, v. 53, n. 3, p. 300-332, 2021.

PRAKASH, S.; MADHAVI, V.; SHASTHRY, S. M. Emergency Room Nurses Practice Related to Management of Upper Gi Bleeding Among Chronic Liver Disease Patients: An Observational Study. **Clinics in Nursing**, v. 3, n. 3, 2024.

SANTOS FILHO, S. R. F. *et al.* Fatores de risco e prevenção primária da hemorragia digestiva alta: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.

SIAU, K. *et al.* British Society of Gastroenterology (BSG)-led multisociety consensus care bundle for the early clinical management of acute upper gastrointestinal bleeding. **Frontline Gastroenterology**, v. 11, p. 311-323, 2020.

VALASCO, I. T. *et al.* **Medicina de emergência: abordagem prática**. 15. ed. Barueri: Manole, 2021.